

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E PREMATURIDADE

Priscilla De Pinho Lana¹, Eliangela Saraiva de Oliveira Pinto²

Resumo: Foi analisado a associação da gravidez entre adolescentes, com a prematuridade dos recém-nascidos, envolvendo fatores gestacionais disponíveis na Declaração de Nascidos Vivos obtidos no Sistema Nacional de Nascidos Vivos/SINASC de Viçosa, Minas Gerais, Brasil no período de 2006 a 2015, feito a partir de um estudo transversal, utilizando o Odds Ratio com intervalo de confiança de 95%. Os recém-nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer (BPN) mostraram associação significativa com o número insatisfatório de consultas pré-natal feita pelas adolescentes gestantes, houve interação estatística entre a prematuridade e BPN, apontando a importância de políticas públicas e investimento em ações para este público alvo.

Palavras-chave: adolescente, gestante, recém-nascido pré-termo

Introdução

A adolescência corresponde ao período que marca o início da vida reprodutiva e caracteriza-se por mudanças fisiológicas corporais e psicológicas na adolescência (NERY et al, 2011).

E em relação a vida reprodutiva, no Brasil, a taxa de natalidade em adolescentes é alta, entre as meninas, a idade média da primeira relação sexual varia entre 15 a 16 anos e nos meninos entre 13 a 15 anos, e no intervalo de idades entre 10 a 14 anos, os percentuais de meninos está entre 17 a 31%, e 2 a 9% das meninas já tiveram contato sexual (CAVALI; DUARTE, 2012), levando ao aumento de gravidez recorrente, de maioria não planejada, considerando as características do contexto de desenvolvimento brasileiro.

¹ Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: priscilla_dpl@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem – FAVIÇOSAA/UNIVIÇOSA. e-mail: eliangela@univicoso.com.br

Além disso, a gestação precoce, acarreta inúmeras complicações, dentre elas, as neonatais, tendo a prematuridade, definida como os nascidos com 37 semanas de gestação ou menos, e no mundo, um a cada dez nascimentos foi prematuro em 2010, estimando 15 milhões de nascimentos, com um milhão de óbitos devido à prematuridade, por isso a OMS considera a prematuridade como um problema mundial, e o Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas dos nascimentos prematuros do mundo, responsáveis por 60% deles (WHO, 2015).

Considerando estes fatos, o presente trabalho visa investigar a correlação entre a gravidez na adolescência e a prematuridade no município de Viçosa/MG, no período de 2006 a 2015.

Material e Métodos

Foi desenvolvido um estudo descritivo de caráter transversal, utilizando dados provenientes dos registros dos nascimentos do município de Viçosa, Minas Gerais, que constam no banco do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), referentes ao ano de 2006 a 2015, disponíveis no DATASUS.

As variáveis independentes coletadas, classificam-se como dados secundários, considerando as seguintes informações para o estudo: Variáveis gestacionais – duração da gestação (prematuro ≤ 36 semanas; a termo, entre 37 e 42 semanas; pós-termo ≥ 42 semanas), consultas de pré-natal (≤ 6 consultas; ≥ 7 consultas) e variáveis de nascimento – peso ao nascer (baixo peso ≤ 2.499 g; peso normal entre 2.500 a 3.999g; macrossômico ≥ 4.000 g).

As informações coletadas foram agrupadas em planilhas de Excel conforme idade das gestantes e seus fatores de risco a serem analisados através do software estatístico BioEstat 5.3. utilizando o Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança (95%).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias de Viçosa FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, sob número de protocolo 294/2016-II.

Resultados e Discussão

Foi possível verificar, na variável gestacional, a frequente associação entre as mães adolescentes na faixa etária +19 anos que não concluíram o número mínimo de consultas pré-natal, tendo como desfecho RN prematuro com BPN nos anos estudados de 2006 a 2015, de acordo com registros do SINASC, conforme dados da tabela 1.

Tabela 1. Análise de Odds Ratio positivo em mães adolescentes +19 anos. Registro do SINASC das variáveis gestacionais de Viçosa (MG)

Ano	Variáveis	Co-variáveis	OR
2006	Pré-natal >6	IG <36	2,9813
2007	Pré-natal >6	IG <36	2,4806
2008	Pré-natal >6	IG <36	2,8777
2009	Pré-natal >6	IG <36	3,6575
2010	Pré-natal >6	IG <36	5,5610
2011	Pré-natal >6	IG <36	3,3100
2012	Pré-natal >6	IG <36	2,4764
2013	Pré-natal >6	IG <36	2,6067
2014	Pré-natal >6	IG <36	2,9674
2015	Pré-natal >6	IG <36	3,7975

Segundo Brasil (2015) em 2013, verificaram-se que mães adolescentes, menores de 20 anos, não atenderam ao número mínimo de consultas, dando início ao acompanhamento médico mais tardiamente, em que somente 12%, iniciaram o pré-natal no momento adequado. E um estudo realizado com mulheres de 14 a 29 anos na região noroeste da Inglaterra, demonstra que a gravidez na adolescência é um fator relevante para a ocorrência de um parto prematuro (KHASHAN; BAKER; KENNY, 2010 apud WACHHOLZ et al 2016). Dessa forma, é importante afirmar que a realização de um pré-natal adequado, sendo este momento a oportunidade dos profissionais de saúde desenvolver a educação em saúde, para evitar estes problemas.

Segundo dados preliminares do Sinasc do MS, a gravidez na adolescência teve uma queda de 17% no Brasil, com redução de 661.290 nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos em 2004, para 546.529 em 2015, tendo a região com mais filhos de mães

adolescentes no Nordeste e Sudeste, ambos com 32%, e a região Norte em terceiro lugar com 14% (BRASIL, 2017). Taxa esta, semelhante neste presente estudo, em que, entre 2006 e 2015, o Sinasc capitou 1.248 nascidos vivos de mães adolescentes entre 10 e 19 anos no município de Viçosa/MG, representando 14% do total de nascimentos. Apesar da redução nacional, os dados do município correspondem com o terceiro maior número de prenhes na adolescência do País.

Conclusões

Pode-se inferir que variáveis maternas em adolescentes levaram à prematuridade e BPN do recém-nascido, tendo o fator de baixa assistência pré-natal interferindo no estado de saúde do recém-nascido.

Sabe-se que a assistência pré-natal de qualidade é importante na prevenção de riscos associados a gestação e período neonatal, sendo imprescindível o acompanhamento adequado desde o planejamento familiar, pré-natal, parto e puerpério, para um maior controle de saúde e verificação de riscos, precocemente. Assim, reduzindo a ocorrência de morbimortalidade materna e infantil, principalmente em mães adolescentes. E a gestante, ter um(a) acompanhante durante todo o pré-natal, parto e nascimento, além de ser um direito, promove uma melhor qualidade de vida tanto para o binômio mãe e filho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2014 : uma análise da situação de saúde e das causas externas**. 462p. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Saúde**. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>>. Acesso em: 05/12/2017

CAVALI, R; DUARTE, G. Gravidez na adolescência. IN: REIS, R.M; JUNQUEIRA, F.R; ROSA-E-SILVA, A.C; **Ginecologia da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, p. 353-360. 2012.

NERY, I.S; MENDONÇA, R.C.M; GOMES, I.S.; FERNANDES, A.C.N.; OLIVEIRA, D.C. Reincidência Da Gravidez Em Adolescentes De Teresina, PI, Brasil. **Rev Bras Enferm**, Brasília. Vol.64, Nº1, P.31-7. 2011.

WACHHOLZ, V.A.; COSTA, M.G; KERBER, N.P.C; GONÇALVES, C.V; RAMOS, D.V; SENA, F.G. Relação Entre A Qualidade Da Assistência Pré-Natal E A Prematuridade: Uma Revisão Integrativa. **Rev. Bra. Edu. Saúde**. V.6, N.2, P.01-07, 2016

WHO. World Health Organization. **Preterm Birth**. Geneva: WHO, Updated Nov 2015. Disponível Em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/en/>>.